

ESTUDANDO DE BARRIGA VAZIA

De simulação
Ana Helena Paixão
Da equipe do **Correio**

ERRO CANCELA LICITAÇÃO
DE MERENDA ESCOLAR E
NOVO PROCESSO DEMORA,
NO MÍNIMO, 90 DIAS PARA
SER CONCLUÍDO

A menos de um mês do início das aulas, só 13 dos 200 dias letivos da rede pública de ensino estão com merenda escolar garantida. "O estoque, em todas as escolas, só dá para esses dias", informou a secretária de Educação, Eurides Brito. São cerca de 465 mil alunos, do jardim de infância à 8ª série, matriculados nas 501 escolas públicas e conveniadas do Distrito Federal.

Segundo Eurides Brito, o ex-secretário Antônio Ibañez teria garantido que o estoque era suficiente para dois meses. "Disse ainda que teríamos um repasse de R\$ 3 milhões do Ministério da Educação (MEC), retroativo a merendas de 1998, e que as licitações para compra de alimentos estavam em andamento", completou a secretária.

A equipe de Brito só percebeu que os estoques de comida estavam baixos na metade de janeiro. Além disso, o estoque para o ano inteiro não pôde ser aceito pela Secretaria, porque quando os fornecedores, que ganharam a licitação, entregaram os alimentos, "80% dos produtos foram recusados porque a lista deles era diferente da lista do edital, o que invalida a licitação", explica Eurides.

O ex-diretor da Fundação Educacional Jaci Peninha discorda desta versão. Ele afirma que o estoque de merendas entregue pelo governo anterior era suficiente para 40 dias e não havia problemas com licitações. "O problema surgiu ao demitirem a equipe de acompanhamento de licitação, prejudicando o processo. A única pendência era a entrega de produtos perecíveis que aconteceria em janeiro", declara. Peninha explica que não havia garantias de repasses do MEC. "Brigávamos para ter esse dinheiro. Mas não garantimos que ele viria", observa.

De qualquer modo, a licitação foi cancelada. Além da falta de comida, também não há dinheiro a ser recebido. "O raciocínio deles (MEC) é lógico. O ano letivo acabou e as crianças foram alimentadas. Assim, verba de merenda escolar não pode ser repassada de um ano para outro", explicou Eurides Brito.

Hoje, os secretários de Educação de todo o país se encontram com o ministro Paulo Renato de Souza. Na reunião, Eurides Brito saberá o valor total das verbas federais a serem repassadas ao DF e as datas de pagamentos.

Enquanto isso, ela tenta resolver o problema com os recursos disponíveis. "Abriremos nova licitação na sexta-feira (amanhã). Mas da publicação do edital de licitação à entrega dos alimentos, devem se passar de 90 a 120 dias. O estoque só dá para 13", destacou. Na melhor das hipóteses, serão um mês e 17 dias sem comida nas escolas.

Ontem, os departamentos Jurídico e Financeiro da Secretaria foram acionados. "Meu financeiro vai estudar de onde pode ser retirado este dinheiro para uma ação emergencial e o jurídico como podemos fazer isso amparados por lei", acrescentou Brito.

Apesar da situação emergencial, a secretária garante que atrasos de salários estão descartados. "Não vamos tirar dinheiro de folha de pagamento. Mas remanejar verbas de outros projetos para a merenda escolar. Não vai faltar comida nas escolas do DF", garantiu.